Os ventos da mudança política sopram sobre a superfície latino-americana, mas “as veias continuam abertas”

Los vientos del cambio político soplan sobre el panorama latinoamericano, pero las “venas siguen abiertas”

The winds of political change are sweeping across Latin America’s surface, but “the veins remain open”

Sebastián Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: A região latino-americana, em meados de 2026, enfrenta um cenário que pode ser caracterizado por alta intensidade eleitoral, especialmente considerando as próximas eleições no Brasil e no Haiti e as recentes eleições na Colômbia e no Peru. Podemos observar uma reconfiguração do mapa ideológico com a ascensão de governos de centro-direita e de direita, significativa polarização política e institucional e uma mudança nos valores sociais. Tudo isso ocorre no contexto das atuais disputas e da competição entre os Estados Unidos e a China, bem como do enfraquecimento dos mecanismos de integração regional e do multilateralismo. No seguimento das organizações regionais, destacamos a 68ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) que participou de eventos sobre cooperação sanitária, AIDS e prevenção ao Hantavírus; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou eventos sobre HIV, Doença Renal Crônica e One Health e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) instalou o Conselho de Administração do MACA e realizou discussão sobre infraestrutura sustentável para a Amazônia.

Palavras-chave: América Latina; Cooperação Internacional; Saúde.

Resumen: *A mediados de 2026, la región latinoamericana se enfrenta a un panorama que puede caracterizarse por una gran intensidad electoral, especialmente si se tienen en cuenta las próximas elecciones en Brasil y Haití y las recientes elecciones en Colombia y Perú. Podemos observar una reconfiguración del mapa ideológico con el auge de gobiernos de centro-derecha y de derecha, una polarización política e institucional significativa y un cambio en los valores sociales. Todo ello se produce en el contexto de las actuales disputas y la rivalidad entre Estados Unidos y China, así como del debilitamiento de los mecanismos de integración regional y del multilateralismo. En lo que respecta a las organizaciones regionales, destacamos la 68.ª Cumbre de Jefes de Estado del MERCOSUR y el Organismo Andino de Salud Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu), que participó en eventos sobre cooperación sanitaria, el sida y la prevención del hantavirus; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de América Central (COMISCA) participó en eventos sobre el VIH, la enfermedad renal crónica y «One Health», y la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) constituyó el Consejo de Administración del MACA y celebró un debate sobre infraestrutura s sostenibles para la Amazonía.*

Palabras clave: *América Latina; Cooperación Internacional; Salud.*

Abstract: *As of mid-2026, Latin America is facing a scenario marked by intense electoral activity, particularly in light of the upcoming elections in Brazil and Haiti and the recent elections in*

Colombia and Peru. The region is experiencing a reconfiguration of its ideological landscape, with the rise of center-right and right-wing governments, significant political and institutional polarization, and shifting social values. These developments are unfolding amid the ongoing strategic competition between the United States and China, as well as the weakening of regional integration mechanisms and multilateralism. Regarding regional organizations, we highlight the 68th MERCOSUR Summit of Heads of State; the Andean Health Organization – Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu), which took part in events on health cooperation, AIDS, and hantavirus prevention; the Executive Secretariat of the Council of Ministers of Health of Central America (COMISCA), which participated in events on HIV, Chronic Kidney Disease, and One Health; and the Amazon Cooperation Treaty Organization (ACTO), which established the MACA Governing Council and held discussions on sustainable infrastructure for the Amazon.

Keywords: *Latin America; International Cooperation; Health.*

Aquarela Política Latino-Americana

Chegando a meados de 2026, a região da América Latina vivencia um ambiente político internacional marcado por una combinação de eleições intensas, reconfiguração geopolítica, polarização ideológica e enfraquecimento do multilateralismo. Estes fatores compõem um cenário de incerteza política, no qual a dinâmica interna dos países latino-americanos está cada vez mais atrelada às transformações do contexto geopolítico global.

Sobre a Copa do Mundo, um determinante da saúde dos povos latino-americanos, as chances da América Latina diminuíram, restando apenas Argentina e Colômbia na disputa no momento da publicação deste relatório.

1. A América Latina na transição política.

A região continua passando por um calendário eleitoral intenso que tem remodelado os cenários políticos nacionais.

- O ***Brasil*** está em plena campanha presidencial, em uma eleição considerada estratégica para toda a região e onde se debate fortemente a influência internacional, particularmente a dos Estados Unidos.
- O ***Peru*** se prepara para a posse de um novo governo em 28 de julho, em um contexto de grande fragmentação política e incerteza institucional.
- A ***Colômbia*** está em transição para o governo que tomará posse em 7 de agosto, com a formação do gabinete e o início de uma nova agenda política.
- As eleições gerais do ***Haiti*** estão agendadas para 30 de agosto de 2026[1].

A tendência observada nas eleições da Colômbia e do Peru é que a pequena diferença entre os dois principais candidatos que disputam o segundo turno. E com diferenças muito

[1] Embora exista um cronograma oficial, embora persistam obstáculos significativos, ligados à contínua influência de gangues criminosas em partes de Porto Príncipe e outras regiões. Milhões de personas estão deslocadas ou têm acesso limitado aos locais de votação. A logística eleitoral depende fortemente do apoio internacional, e a comunidade internacional, incluindo a ONU e a missão multinacional de apoio à segurança liderada pelo Quênia, considera a melhoria da segurança crucial para a credibilidade do processo.

pequenas, surgiram comentários sobre fraude que não foram confirmados pelas autoridades eleitorais. O voto de cidadãos colombianos e peruanos residentes no exterior têm sido o bode expiatório, a quem muitos atribuem essa fraude[2].

É interessante notar que o voto de nacionais que vivem em um país estrangeiro tem sido considerado uma conquista progressista, embora seja bastante aleatório determinar a priori a quem ele favorece.

2. Consolidação de uma tendência para governos de centro-direita e de direita ou a virada à oposição?

À primeira vista, podemos observar que nas eleições realizadas entre 2025 e 2026, uma tendência regional em direção a governos de centro-direita e de direita está se consolidando em diversos países da América Latina, modificando os equilíbrios políticos que dominaram a década anterior.

Mas, na realidade, o que estamos observando é uma mudança em direção à oposição que vem sendo observada há quase meia década e que se intensificou pela pandemia da Covid-19. O padrão fundamental é que ***a oposição ganha as eleições e os governos tenha dificuldade em reeleger seus partidos***. Essa hipótese parece indicar quão efêmero é o poder na democracia latino-americana.

As chances de reeleição no hemisfério, incluindo os Estados Unidos, diminuíram. As exceções a essa tendência parecem ser os dois maiores países da América Latina: Brasil e México, que têm um governo de esquerda reeleito no México e um governo de esquerda em busca de reeleição no Brasil.

Uma outra hipótese[3] que parece estar se manifestando na política latino-americana é a de que, com poucas exceções***,*** *os partidos tradicionais são ineficazes e já não conseguem representar eficazmente eleitorados cada vez mais fragmentados e voláteis*. Claro que exceções podem ser o Partido Colorado no Paraguai e a Frente Ampla no Uruguai, que venceram eleições. Mas, em geral, observa-se que novos partidos estão se destacando nos processos eleitorais latino-americanos.

Quer sejam consideradas uma tendência à direita ou uma mudança para a oposição, essas tendências não eliminam a diversidade ideológica da região, mas *modificam as possibilidades de coordenação política dentro dos órgãos regionais.* Assim, observamos certa *letargia nos processos de integração regional*, como a CELAC e o MERCOSUL, e uma incapacidade de formar blocos para coordenar ações diplomáticas conjuntas.

[2] https://www.clarin.com/opinion/vueltas-fraude-voto-extranjero_0_t3pDc8Kbjs.html

[3] Essa hipótese, proposta pelo cientista político Andrés Malamud, argumenta que os partidos tradicionais no canalizam más as demandas sociais como faziam antigamente. Durante grande parte do século XX, os partidos de massa organizaram identidades políticas relativamente estáveis (classe social, religião, sindicatos, etc.). Atualmente, estas identidades são muito más frágeis e os eleitores são mais voláteis. A lealdade partidária está diminuindo e mais pessoas decidem seu voto durante a campanha, o que favorece candidatos novos ou com forte apelo à personalidade. A tese de Malamud no é que os partidos tradicionais sejam "ineficazes" em um sentido absoluto, mas sim que perderam eficácia como veículos para vencer eleições, embora continuem sendo fundamentais para a governança democrática. Essa distinção é uma das ideias mais recorrentes em sua análise de política comparada.

3. Polarização política persistente

O cenário político latino-americano permanece marcado pela polarização, uma de suas características definidoras. Observam-se os seguintes fenômenos:

- crescente confronto entre partidos no poder e oposição;
- maior personalização da liderança política;
- enfraquecimento do consenso democrático;
- aumento da desinformação e do confronto nas redes sociais.

Na ***Bolívia***, a polarização é agravada por uma profunda crise econômica e social. Protestos, bloqueios e confrontos entre o governo, os setores sociais e a oposição enfraqueceram a capacidade da administração do presidente Rodrigo Paz Pereira de implementar reformas e chegar a acordos políticos, em meio à crescente desconfiança popular[45].

No ***Haiti***, como já mencionamos, a polarização política é exacerbada pela crise institucional e de segurança. Esse cenário dificulta a realização das eleições previstas para agosto de 2026, representando um desafio sem precedentes devido ao controle territorial exercido por grupos armados, à fragilidade das instituições estatais e à limitada capacidade de garantir um processo eleitoral livre e seguro.

A ***Argentina*** continua a presentar um alto nível de confronto político em torno do programa de reformas defendido pelo presidente Javier Milei. A divisão permeia a sociedade argentina, e o debate público é caracterizado por uma liderança altamente personalista, uma oposição fragmentada e intensas batalhas políticas e midiáticas na imprensa e nas redes sociais.

No ***México***, a liderança de Claudia Sheinbaum mantém uma forte polarização entre aqueles que apoiam o projeto da chamada "Quarta Transformação" e aqueles que acreditam que ela concentra poder em excesso.

Do ponto de vista da polarização institucional, no ***Peru,*** desde a destituição de Pedro Castillo em 2022, persistem tensões entre o Executivo, o Congresso e diversos setores sociais, com um alto nível de desconfiança em relação às instituições.

Na ***Guatemala***, durante o processo de transição presidencial de 2023-2024, houve fortes confrontos entre setores do sistema judiciário, o Ministério Público e o governo de Bernardo Arévalo.

Talvez una ***nova polarização seja visível nas redes sociais***, onde as plataformas digitais intensificaram o confronto por meio de campanhas de desinformação; a disseminação de notícias falsas; ataques coordenados contra jornalistas, acadêmicos e líderes políticos; e a formação de comunidades de informação onde predominam opiniões similares e o diálogo entre diferentes posições diminui.

Da mesma forma, o cenário atual revela muita ***polarização em torno de direitos e valores,*** com profundas divergências em questões como aborto e direitos sexuais e reprodutivos; direitos LGBTQ+; migração; segurança pública e políticas contra o crime

[4] https://larazon.bo/economia-y-empresa/2026/07/01/paquete-de-decretos-conozca-las-normas-que-aprobo-el-gobierno-para-la-economia-y-servicios/

[5] https://www.nodal.am/2026/06/evo-morales-cuestiona-el-nuevo-tipo-de-cambio-flexible-en-bolivia-y-lo-califica-como-una-devaluacion-encubierta/

organizado; mudanças climáticas e a transição energética; e os direitos dos povos indígenas. Esses debates tendem a mobilizar tanto os setores progressistas quanto os conservadores, gerando intensos confrontos públicos.

Além disso, em vista da ascensão desses novos candidatos de direita, fala-se em uma ***Agenda Anti Woke***. A **Agenda Woke**[6] refere-se a um conjunto de ideias e iniciativas que buscam justiça social, igualdade e inclusão, promovendo consciência sobre desigualdades estruturais na sociedade. Donald Trump[7] tem focado sua mensagem na oposição à agenda "***woke***" e às políticas de diversidade e inclusão, buscando atrair setores conservadores que rejeitam propostas progressistas. A ascensão ao poder da oposição e de líderes de direita levou a um alinhamento de países com essa ***Agenda Anti-Woke***[8].

4. Reconfiguração da influência dos EUA

Como temos analisado nestes Cadernos, a política externa do segundo mandato de Donald Trump continua a ter um impacto significativo na América Latina, que considera o "***quintal da Casa Branca***". O Departamento de Estado chegou a se referir à região como "***seu hemisfério***". Entre as questões mais relevantes estão o aumento da pressão sobre governos considerados adversários, como demonstrado pela intervenção na Venezuela e pelo processo de estrangulamento do governo cubano. A competição com a China na região tornou-se evidente em áreas críticas como portos, energia e diversas atividades econômicas, bem como por meio de uma presença militar reforçada na região.

Os Estados Unidos redefiniram suas prioridades em segurança, migração e comércio e, à luz delas, sua relação com a América Latina. Esses fatores influenciam as decisões de política externa de inúmeros países latino-americanos.

Cuba é um dos casos mais trágicos, atravessando uma grave crise que resulta tanto do impacto do embargo dos EUA quanto de fatores estruturais internos. Recentemente, o jornal americano "The Nations" publicou um artigo[9] de Peter Kornbluh relatando que, diante do bloqueio e estrangulamento impostos pelos Estados Unidos à ilha, Cuba solicitou que a questão fosse debatida nas Nações Unidas em 7 de julho. Em resposta, o colunista compartilhou um telegrama do Departamento de Estado[10] no qual o Secretário Marco Rubio instruía as

---

[6] A ***agenda woke*** não é um documento oficial, mas sim um termo usado para descrever políticas, iniciativas e discursos que promovem inclusão e equidade Entre os principais temas abordados estão: Igualdade de gênero e combate ao sexismo; Direitos LGBTQ+ e proteção contra discriminação; Equidade racial e combate ao racismo estrutural; Justiça econômica e redução de desigualdades sociais; Proteção ambiental e conscientização sobre mudanças climáticas; Políticas de diversidade e inclusão em empresas e governos, Uso de linguagem inclusiva. A agenda woke parte do princípio de que as desigualdades não são apenas resultado de atitudes individuais, mas estão enraizadas em estruturas sociais, políticas e econômicas

[7] https://mvsnoticias.com/mundo/2025/3/5/que-es-la-agenda-woke-por-que-donald-trump-esta-en-contra-681479.html

[8] https://elintransigente.com/2025/12/javier-milei-impulsa-un-bloque-de-derecha-regional-alineado-con-estados-unidos/#google_vignette

[9] https://www.thenation.com/article/world/trump-cuba-united-nations-state-department-leaked-cable-sanctions-humanitarian-crisis/

[10] O documento de três páginas, classificado como "SBU" — Sensível, mas Não Classificado —, foi obtido pelo jornalista investigativo Ken Klippenstein e fornecido à revista The Nation. Ele contém "pontos de discussão" do Departamento de Estado, divididos por categorias de países. Todos os países que se opõem à votação de 7 de julho são aconselhados a argumentar que "*a resolução anual de 'embargo econômico'*

embaixadas americanas no exterior a se oporem à discussão do tema na ONU. "*Os Estados Unidos estão incentivando os Estados-membros fortemente alinhados a emitirem declarações repreendendo Cuba por sua devoção a uma teoria econômica completamente desacreditada, sua incompetência gritante e sua corrupção desenfreada.*" Os Estados Unidos exigem que esses países *"se abstenham de emitir quaisquer declarações*" perante a ONU. E para os países que tradicionalmente apoiam Cuba, há um aviso claro: "*Os Estados Unidos ouvirão com muita atenção seus comentários no debate e desencorajarão o uso de pontos que possam gerar atritos em nossas relações bilaterais."*

A estratégia "***América Primeiro***" do governo Trump reflete uma aplicação renovada de instrumentos econômicos, comerciais e diplomáticos para influenciar as decisões dos governos latino-americanos. O Departamento de Estado argumentou que essas medidas visam proteger a segurança nacional dos EUA, combater o crime organizado e contrabalançar a influência da China. No entanto, como reclamaram o presidente Lula e o presidente Sheimbaum, do México, essas medidas constituem formas de interferência que ameaçam a soberania dos países e limitam a autonomia das nações da região, gerando tensões diplomáticas.

De modo geral, essa política contribuiu para um cenário regional mais polarizado, no qual diversos governos tiveram que equilibrar suas relações com os Estados Unidos e com a China em um contexto de crescente competição geopolítica.

5. Enfraquecimento do regionalismo latino-americano

No início deste século, com a ascensão ao poder de presidentes populares latino-americanos, tivemos uma forte presença de iniciativas de integração regional, como a UNASUL, a CELAC e outros blocos de integração latino-americanos. No atual cenário geopolítico, os mecanismos de integração regional continuam a apresentar dificuldades na construção de posições comuns. Persistem divergências entre os países em relação a: democracia e direitos humanos; relações com os Estados Unidos e a China; integração econômica; segurança regional; e migração.

De certo, existem blocos que continuam sendo mais coesos, como a CARICOM e os países da América Central, talvez devido a uma maior simetria entre eles e à necessidade de agir com integração para serem mais eficazes. Mas, de modo geral, podemos observar que a América Latina mantém uma influência limitada nos principais debates internacionais. Talvez um indicador disso possa ser visto no grande número de candidatos que a região apresentou para o cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas (veja o artigo nesta mesma edição).

6. A geopolítica está progressivamente a suplantar a globalização.

As decisões políticas são cada vez mais condicionadas às disputas hegemônicas entre os países, particularmente entre os Estados Unidos e a China. Como já mencionamos, há uma tendência à securitização, em que questões como energia, cadeias de suprimentos e produtos farmacêuticos são colocadas na agenda como assuntos de segurança nacional. Essa lógica

a Cuba... já fornece ao regime uma via anual para disseminar sua propaganda e evitar responsabilização", e que o debate agora seria uma "*perda de tempo*" e recursos. Os embaixadores dos EUA devem aconselhar seus governos anfitriões em países pró-EUA a condenar Cuba por violações dos direitos humanos e seu apoio ao terrorismo internacional. Caso o debate prossiga, os governos que tradicionalmente votaram contra o embargo dos EUA, como a grande maioria das nações do mundo sempre fez, serão alertados para "*terem extremo cuidado na formulação de qualquer intervenção que fizerem, a fim de evitar desviar a culpa pelos próprios fracassos do regime cubano*".

geopolítica predomina sobre as agendas tradicionais de integração econômica e cooperação internacional. A solidariedade e a cooperação parecem subordinadas a essa lógica geopolítica, e soluções bilaterais ou relações entre países são propostas, representando um forte desafio ao multilateralismo.

7. Governabilidade baixo pressão econômica

Embora alguns países estejam mostrando sinais de recuperação econômica, os governos enfrentam restrições decorrentes do baixo crescimento, do alto endividamento, das demandas sociais reprimidas, da insegurança e da pressão fiscal. Isso limita o escopo para a implementação de reformas estruturais e aumenta o custo político das decisões econômicas.

O panorama econômico da América Latina é bastante heterogêneo. Embora o crescimento regional seja moderado, alguns países apresentam sinais mais claros de recuperação econômica do que outros.

Segundo dados divulgados pelo ***governo argentino***, após a grave recessão de 2024-2025, a economia começou a mostrar alguns sinais de recuperação. A inflação caiu significativamente, alguns setores, como energia, mineração e agricultura, impulsionaram a atividade, e organizações internacionais projetam crescimento positivo para 2026. No entanto, desafios como emprego, consumo e pobreza persistem, juntamente com um descontentamento significativo em nível social[11].

A ***Guiana*** continua sendo a economia de crescimento mais rápido do mundo, graças à expansão da produção de petróleo. Embora esse crescimento não reflita necessariamente uma melhoria equivalente para toda a população, seu desempenho macroeconômico é excepcional[12].

---

[11] Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Argentina deverá crescer cerca de 3,8%, superando a média regional de 2,1% e apresentando desempenho superior a economias como o Brasil e o México, graças à recuperação após a contração dos anos anteriores e a oportunidades estratégicas como o desenvolvimento do lítio. https://www.infobae.com/economia/2026/03/04/argentina-sera-el-pais-que-mas-crecera-de-la-region-en-2026-segun-el-bid/

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um crescimento de 3,5%, ligeiramente inferior às projeções anteriores, devido à menor atividade no segundo semestre de 2025 e a riscos externos como a guerra no Oriente Médio, embora o país continue sendo um dos que apresentam melhor desempenho na região. https://www.eldiarioar.com/economia/fmi-recorta-3-5-prevision-crecimiento-economico-argentina-2026-inflacion-sera-doble-proyectada_1_13142230.html

O Banco Mundial projeta um crescimento de 3,6%, destacando a estabilização fiscal, as reformas pró-crescimento e um ambiente favorável ao investimento privado, enquanto a OCDE estima um crescimento mais moderado de 3%, observando a necessidade de reformas e melhorias estruturais. https://www.laprensa.com.ar/El-Banco-Mundial-proyecta-crecimiento-del-36-para-Argentina-en-2026-570614.note.aspx

A CEPAL concorda que a Argentina crescerá mais do que a região, a 3,8%, embora alerte que isso representa uma desaceleração em comparação com os 4,3% projetados para 2025, em um contexto de normalização após a recuperação de dois anos de contração. https://www.baenegocios.com/economia/La-Argentina-atenuara-su-crecimiento-en-2026-aunque-seguira-siendo-mayor-al-promedio-regional-20251218-0029.html

[12] A Guiana tem se caracterizado por possuir algumas atividades econômicas altamente produtivas, mas seu principal motor é a indústria de hidrocarbonetos. https://www.bloomberglinea.com/economia/asi-guyana-se-convirtio-en-la-economia-con-mayor-productividad-laboral-de-la-region/ .

Segundo o Banco Mundial, a Guiana será a segunda economia de crescimento mais rápido do mundo até 2025. Será a economia de crescimento mais rápido em 2026 e 2027, com taxas de crescimento do PIB em

Outro caso que merece destaque é o da ***República Dominicana***, que mantém um crescimento sólido impulsionado pelo turismo, remessas, investimento estrangeiro e construção civil. Ela permanece uma das economias mais dinâmicas do Caribe. No Cone Sul, o ***Paraguai*** mantém uma taxa de crescimento relativamente estável, sustentada pela produção agrícola, geração de energia hidrelétrica e inflação controlada. O ***Uruguai*** apresenta uma recuperação gradual, favorecida pela estabilidade macroeconômica, crescimento das exportações e aumento dos investimentos[13].

Contudo, outros ***países demonstram uma recuperação mais moderada***: No ***Peru***, apesar da instabilidade política, observa-se uma recuperação parcial e uma desaceleração econômica em relação aos anos anteriores, impulsionada pela mineração[14].

Na América Central, a ***Costa Rica*** mantém um crescimento relativamente sólido graças às exportações de serviços, tecnologia e equipamentos médicos[15]. Talvez os ***países que enfrentam as maiores dificuldades econômica***s sejam a ***Bolívia***[16] (escassez de divisas e

torno de 25%. https://www.emol.com/noticias/Economia/2025/06/15/1169304/guyana-crecimiento-economico.html

[13] A República Dominicana alcançou um sólido crescimento econômico nos últimos anos, destacando-se na América Latina. Em 2024, o país encerrou o ano com um crescimento de 5,0% no PIB real, impulsionado por políticas fiscais ativas e gestão monetária flexível. Esse crescimento foi acompanhado por um aumento significativo na arrecadação de impostos e também pelo crescimento dos gastos do governo central. https://mepyd.gob.do/en-2024-republica-dominicana-destaca-en-la-region-latinoamericana-con-solido-crecimiento-economico-y-avances-en-inclusion-social/

[14] Nos últimos dois anos, o Peru cresceu cerca de 3% ao ano e mantém essa projeção para 2026 e 2027. A dívida pública está próxima de 30% do PIB e a inflação gira em torno de 2%, exceto por picos ocasionais em março devido a crises de gás e combustíveis. https://finanzasdigital.com/peru-crecimiento-pese-inestabilidad/

A economia peruana registrou crescimento do PIB de aproximadamente 4% ao ano durante as duas primeiras décadas do século XXI, chegando a ultrapassar a marca de 10% em alguns anos. Um fator crucial foi a gestão do Banco Central de Reserva do Peru (BCRP), que, graças à sua autonomia constitucional, manteve uma administração baseada em critérios técnicos. https://diarioparaguayo.com/noticia/peru-enfrenta-desafios-economicos-tras-anos-de-crecimiento-sostenido

[15] A economia da Costa Rica tem apresentado crescimento sustentado e moderado nos últimos anos. Em 2024, o PIB cresceu 4,1% em relação ao ano anterior, com destaque para setores como serviços financeiros, manufatura avançada e hotelaria. Projeta-se um crescimento de 3,8% para 2025, impulsionado pela demanda interna e pela evolução da demanda externa. Para 2026, prevê-se um crescimento moderado de 3,5% devido à desaceleração da demanda externa. A diversificação econômica e as políticas monetárias focadas no controle da inflação têm sido fundamentais para a manutenção da estabilidade e do crescimento econômico. https://es.tradingeconomics.com/costa-rica/gdp-growth-annual

[16] A Bolívia enfrenta um cenário econômico desafiador, com projeção de crescimento de apenas 1,5% até 2025, o que a torna a economia de crescimento mais lento da América do Sul. Esse baixo crescimento se deve a diversos fatores, incluindo estagflação, inflação alta e um déficit fiscal insustentável. A inflação acumulada atingiu 18,01% em agosto de 2025 e a expectativa é de que feche o ano em torno de 20%. Além disso, o país enfrenta problemas estruturais como escassez de combustível, falta de moeda estrangeira e o risco de crises na balança de pagamentos. A economia boliviana encontra-se em estado de estagflação, caracterizado por baixo crescimento combinado com alta inflação e um déficit fiscal crescente. https://eldeber.com.bo/economia/bolivia-sera-la-economia-con-menor-crecimiento-de-sudamerica-en-2025-segun-la-cepal_531821

combustíveis); ***Cuba***[17] (crise energética e contração econômica); ***Haiti***[18] (grave crise política e humanitária); e ***Venezuela***[19], cuja recuperação permanece limitada e altamente dependente do setor petrolífero. O governo venezuelano, com dificuldades financeiras e já lutando para controlar a maior taxa de inflação do mundo, precisa agora encontrar uma maneira de organizar uma resposta massiva ao recente terremoto[20].

Balanço político de julho de 2026

Nossa região latino-americana, em meados de 2026, enfrenta um cenário que pode ser caracterizado por alta intensidade eleitoral, especialmente considerando as próximas eleições no Brasil e no Haiti e as recentes eleições na Colômbia e no Peru. Podemos observar uma reconfiguração do mapa ideológico com a ascensão de governos de centro-direita e de direita, significativa polarização política e institucional e uma mudança nos valores sociais. Tudo isso ocorre no contexto das atuais disputas e da competição entre os Estados Unidos e a China, bem como do enfraquecimento dos mecanismos de integração regional e do multilateralismo.

À luz desses elementos abordados em nosso relatório, acreditamos que está emergindo um cenário de alta incerteza política, no qual a dinâmica interna dos países latino-americanos está cada vez mais ligada às transformações do contexto geopolítico global.

Terremoto recente em La Guaira, Venezuela

Um terremoto duplo, com magnitudes de 7,2 e 7,5 na escala Richter, atingiu o norte da Venezuela em 24 de junho de 2026. As áreas mais afetadas foram La Guaira e Caracas, onde inúmeros prédios desabaram e milhares de pessoas ficaram desabrigadas. Segundo os últimos relatórios, aproximadamente 3.342 mortes foram confirmadas e mais de 16.700 feridos[21], dezenas de milhares de pessoas foram deslocadas e as operações de busca e resgate continuam. Segundo uma contagem não oficial, o número de pessoas desaparecidas ultrapassa 41.000, e mais de 17.345 pessoas estão sem-teto.

Os danos causados pelos dois terremotos a residências e bens econômicos, como veículos, edifícios ou empresas, têm uma estimativa preliminar de US$ 6,7 bilhões (€ 5,8 bilhões), de acordo com uma avaliação por satélite baseada na Análise Digital Rápida do

[17] A economia cubana enfrentou desafios significativos nos últimos anos, incluindo a crise energética, a escassez de divisas e a limitada atividade produtiva. Apesar desses obstáculos, o governo cubano implementou reformas para modernizar a economia e encontrar um equilíbrio entre a necessidade de melhorar as condições de vida e a proteção das conquistas sociais. https://www.cubanet.org/economia-de-cuba-caeria-65-en-2026-proyecta-la-cepal/

[18] A economia do Haiti apresentou um crescimento médio anual de 0,4% na última década. Em 2022, os serviços representaram 47,8% do PIB total, a indústria de transformação 24,5%, outras atividades industriais 9,5% e a agricultura 18,2%. Em relação aos gastos do PIB, o consumo privado representou 100,2% do PIB em 2023, o consumo público 6,2%, o investimento fixo 13,9% e as exportações líquidas – 20,3%. https://www.focus-economics.com/es/countries/haiti/

[19] A economia venezuelana passou de um boom petrolífero no século XX para uma profunda crise e uma recente recuperação parcial, marcada pela dependência do petróleo e pela política econômica e recentemente pelo terremoto. https://www.infobae.com/america/the-new-york-times/2026/06/27/la-economia-de-venezuela-parecia-renacer-entonces-golpearon-los-terremotos/

[20] Veja artigo da FEO, O "***Venezuela 2026: Um ano desastroso, duas tragédias***" neste Caderno.

[21] https://www.huffingtonpost.es/global/el-balance-terremotos-venezuela-sigue-disparandose-son-3342-muertos-mas-16700-heridos-f202607.html

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). As autoridades venezuelanas informaram que 855 edifícios foram afetados, dos quais 189 sofreram "colapso total"[22].

O governo venezuelano declarou estado de emergência e mobilizou as forças armadas, enquanto diversos países enviaram equipes de resgate, hospitais de campanha e ajuda humanitária. Organizações internacionais, incluindo agências das Nações Unidas e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, coordenaram parte da assistência. No entanto, a crise econômica e a deterioração preexistente da infraestrutura limitaram a capacidade de resposta do Estado[23]. As autoridades mobilizaram quase 30.000 membros do Exército e das forças de segurança, além de mais de 27.000 voluntários que estão auxiliando nos esforços de socorro[24].

A presidente Delcy Rodríguez afirmou que "*todo o Estado venezuelano foi imediatamente mobilizado*" durante uma coletiva de imprensa com a mídia internacional. A presidente fez um balanço da resposta do governo e explicou que uma das primeiras medidas foi a emissão de um decreto criando um Estado-Maior Geral encarregado de lidar com a emergência, em conformidade com a legislação nacional sobre desastres naturais[25]. Delcy Rodríguez anunciou, durante o evento comemorativo do 215º aniversário da assinatura da Ata da Independência, a criação de uma nova estrutura militar destinada ao atendimento imediato de contingências naturais, denominada Gran Mariscal de Ayacucho Antonio José de Sucre[26].

De modo geral, o terremoto de junho de 2026 destacou a vulnerabilidade do sistema de saúde venezuelano a desastres naturais de grande escala e a importância da cooperação internacional para sustentar a resposta humanitária e a recuperação do setor de saúde. A OPAS está trabalhando para fornecer assistência e cooperação ao país[27].

68ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL

Sob a Presidência Pro Tempore do Paraguai, a 68ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL foi realizada em 30 de junho de 2026 em Assunção. A Cúpula produziu avanços, especialmente na agenda de integração internacional do bloco, embora também tenha evidenciado divergências entre os Estados-membros. A título de exemplo, o presidente argentino Javier Milei decidiu não participar da Cúpula após ter se reunido com o candidato presidencial Flávio Bolsonaro[28].

Na qualidade de Presidente Pro Tempore, o Paraguai apresentou seu relatório para o primeiro semestre de 2026, lido pelo Ministro das Relações Exteriores, Rubén Ramírez Lezcano.

---

[22] https://elpais.com/america/2026-06-30/ultima-hora-del-terremoto-en-venezuela-en-directo.htm

[23] https://elpais.com/planeta-futuro/2026-06-30/venezuela-una-respuesta-humanitaria-de-alta-complejidad.html

[24] https://www.huffingtonpost.es/global/el-balance-terremotos-venezuela-sigue-disparandose-son-3342-muertos-mas-16700-heridos-f202607.html

[25] https://www.telesurtv.net/delcy-rodriguez-sismos-estado-venezolano/

[26] https://ultimasnoticias.com.ve/politica/presidenta-encargada-ordena-creacion-de-unidad-de-tarea-especial-para-atender-emergencias/

[27] https://www.paho.org/es/terremotos-venezuela-2026

[28] Javier Milei não participou da Cúpula do Mercosul, que reuniu os presidentes do bloco no Paraguai na terça-feira, alegando "conflitos de agenda". Sua decisão coincidiu com um encontro com o senador brasileiro Flávio Bolsonaro, candidato à presidência contra Lula da Silva, e com sua presença nas comemorações do Dia da Independência na Embaixada dos EUA. https://www.perfil.com/noticias/internacional/milei-vacia-de-contenido-politico-el-mercosur-y-construye-su-propio-mapa-regional-a39.phtml

Como preâmbulo, o *Presidente Santiago Peña* reiterou seu compromisso com a integração regional: "*Estou convencido de que o MERCOSUL pode ser a inveja do mundo*", afirmou. Ele também assegurou que o sucesso do bloco "se mede pela forma como melhora a qualidade de vida de cada indivíduo": "*Quero um MERCOSUL que seus cidadãos possam realmente sentir*". Peña expressou seu apoio à ordem constitucional na Bolívia, sua solidariedade ao povo venezuelano após os terremotos naquele país e saudou a abertura de negociações com o Japão.

Em seu discurso, o *presidente Lula* solicitou um minuto de silêncio em homenagem às vítimas da catástrofe na Venezuela[29]. O presidente brasileiro defendeu a ampliação da capacidade de ação conjunta: "*Nossa força reside no diálogo com todos".* Ele também anunciou que seu país contribuirá com US$ 100 milhões ao longo de 10 anos para a renovação do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL[30], um mecanismo que financia obras de infraestrutura e projetos de desenvolvimento, com o objetivo de reduzir as assimetrias dentro do bloco. De forma espontânea, ele expressou sua esperança de que o MERCOSUL possa "*funcionar perfeitamente bem"*, independentemente das mudanças de governo em seus países membros, afirmando que "*é uma necessidade estratégica*".

O presidente uruguaio *Yamandú Orsi* assumiu a Presidência Pro Tempore para o segundo semestre do ano, declarando que "*com vontade política e com o coração voltado para o nosso povo*", este processo de integração no âmbito do MERCOSUL "*não só será possível, como se tornará cada vez mais bem-sucedido*".

Nesse sentido, ele delineou as prioridades da Presidência Pro Tempore para os próximos seis meses, indicando que o foco será o avanço na implementação dos acordos recentemente concluídos com a *União Europeia e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA),* enquanto as negociações em curso com países dentro e fora da região continuarão.

Orsi enfatizou que a *integração fronteiriça* permanecerá uma prioridade e que a liderança do Uruguai no bloco fortalecerá a coordenação regional no combate ao crime organizado transnacional. Além disso, o Uruguai trabalhará para garantir a plena implementação dos acordos de *combate ao tráfico de pessoas e de proteção às mulheres em situação de violência de gênero.*

O presidente uruguaio também enfatizou a importância de prosseguir com os esforços para garantir a continuidade do ***Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM),*** anunciando que o Fundo financiará a instalação e operação do Parque Tecnológico Regional do Norte, na cidade de Rivera, liderado pela Unidade Tecnológica do Uruguai.

Por fim, Orsi anunciou que seu país convocou uma *reunião especial das autoridades de gestão de riscos do Mercosul para coordenar ações de auxílio humanitário à Venezuela.*

O presidente boliviano ***Rodrigo Paz Zamora***, cujo país está em processo de plena adesão ao MERCOSUL, reiterou o compromisso de seu governo em alcançar esse objetivo e expressou

[29] Os Presidentes assinaram a Declaração Especial dos Presidentes dos Estados-Membros do Mercosul e dos Estados Associados sobre os Terremotos na Venezuela. https://documentos.mercosur.int/public/reuniones/doc/11733

[30]O Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (**FOCEM**) é o primeiro mecanismo solidário de financiamento próprio dos países do Mercosul e tem como objetivo reduzir as assimetrias do bloco. É integrado por contribuições dos estados partes e destina-se a financiar projetos de infraestrutura, competitividade empresarial e desenvolvimento social nos países do Mercosul. https://focem.mercosur.int/pt/

sua gratidão pelo apoio e solidariedade demonstrados diante dos protestos e bloqueios que causaram mais de 50 mortes em seu país nas últimas semanas[31].

Ele enfatizou o papel fundamental da integração no combate à insegurança e defendeu a *"unidade acima de tudo"*: "*O MERCOSUL tem uma enorme responsabilidade de promover a independência e a igualdade"*. Afirmou ainda que este deve ser o século da América Latina e que seu país "*quer ser um ponto de encontro*", acrescentando que *"quando a América Latina se une, o mundo escuta".*

Na ausência do presidente Milei, o *Chanceler da Argentina*, *Pablo Quirno***,** participou da cúpula e declarou: "A Argentina quer um MERCOSUL capaz de acompanhar o dinamismo global". "*A região possui recursos, alimentos, energia, minerais essenciais, talentos e uma localização estratégica. Tem tudo o que é necessário para ocupar um lugar central na economia global*", afirmou o ministro, ecoando os sentimentos expressos pelo Paraguai e Uruguai, que defenderam maior abertura na região.

Além dos já mencionados, a Cúpula contou com a presença do *Presidente do Chile, José Antonio Kast*, e do *Presidente do Equador, Daniel Noboa*; dos *Ministros das Relações Exteriores do Panamá, Javier Martínez-Acha Vásquez*; *das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul;* do *Comércio Exterior dos Emirados Árabes Unidos, Thani bin Ahmed Al Zeyoudi*; e das *Relações Exteriores e Assuntos da CARICOM da República de Trinidad e Tobago, Sean Sobers*; bem como do Primeiro Vice-Presidente do Senado do Uzbequistão, Sodiq Safoyev; do *Embaixador do Peru, Jorge Félix Rubio Correa*; e do *Embaixador do Brasil, Juan Manuel Corzo Román*. Também estiveram presentes o *Embaixador da Índia, Piyush Singh*, e os diretores e autoridades dos órgãos do MERCOSUL[32].

Os principais acordos e resultados foram os seguintes:

1. Início das negociações comerciais com o Japão: O anúncio mais importante foi o lançamento formal das negociações para um Acordo de Parceria Econômica entre o MERCOSUL e o Japão. Os objetivos deste Acordo visam:

- ✓ expandir o acesso ao mercado para produtos agrícolas e industriais;
- ✓ promover o investimento;
- ✓ fortalecer as cadeias de valor regionais;
- ✓ diversificar os parceiros comerciais do bloco em um contexto de crescente incerteza internacional.

Embora o início das negociações represente um importante passo em frente, um acordo desta magnitude normalmente requer entre dois e cinco anos, dependendo da vontade política e da capacidade de resolver as questões agrícolas e industriais mais sensíveis[33].

[31] Os presidentes assinaram: Declaração Especial dos Presidentes dos Estados-Membros do Mercosul e dos Estados Associados sobre a Preservação da Ordem Democrática na Bolívia: https://documentos.mercosur.int/public/reuniones/doc/11733

[32] A Cúpula na integra pode ser assistida em: https://www.youtube.com/watch?v=fgrd1ffDwfk

[33] Ao mesmo tempo, o bloco está mantendo negociações com o Canadá e manifestou a intenção de iniciar conversas comerciais com a China.

2. Impulso para uma agenda de Abertura e liberalização comercial: Os presidentes reafirmaram que a prioridade estratégica do MERCOSUL é expandir sua rede de acordos comerciais. Além do Japão, o bloco decidiu:

- ✓ Acelerar as negociações com o Canadá[34]: O Canadá intensificou seus esforços para diversificar o comércio em meio à incerteza relacionada às tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e pela América do Sul, especialmente o Brasil.
- ✓ Preparar o início das negociações com a China[35];
- ✓ Aprofundar a utilização do acordo comercial com a União Europeia.

3. Implementação do acordo MERCOSUL-União Europeia: A Cúpula foi a primeira desde a implementação provisória do acordo comercial com a União Europeia, que entrou em vigor em 1º de maio de 2026. Os líderes avançaram em:

- ✓ **Coordenação para a implementação do acordo**: A coordenação para a implementação do acordo UE/Mercosul centra-se na aplicação provisória do Acordo Comercial Provisório, que entrará em vigor em 1 de maio de 2026. Este acordo estabelece normas previsíveis para o comércio e o investimento e visa reforçar a cooperação comercial entre a UE e os países do Mercosul. A aplicação provisória manter-se-á até a entrada em vigor do Acordo de Associação, que está sujeito à aprovação do Parlamento Europeu.
- ✓ **Distribuição de quotas de exportação entre os países membros**: Este tem sido um aspecto crucial do acordo comercial. O objetivo é garantir que todos os países membros tenham oportunidades de exportação, evitando que alguns concentrem rapidamente os benefícios comerciais. O Paraguai, por exemplo, pretende obter 25% de suas exportações em todos os setores possíveis, mesmo naqueles em que sua produção ainda é limitada. Essa abordagem busca evitar a lei da selva, onde "quem chega primeiro, leva".
- ✓ **Harmonização dos aspectos técnicos e regulamentares:** A harmonização dos aspectos técnicos e regulamentares do Acordo UE-MERCOSUL implica a unificação das normas de segurança e qualidade para a produção e comercialização de bens de consumo. Isto inclui a eliminação de barreiras técnicas ao comércio intrabloco e a implementação de um sistema informático para o reconhecimento mútuo de registos médicos. Além disso, estão a ser implementadas medidas para reduzir os tempos de espera nas alfândegas comuns e melhorar a previsibilidade jurídica para as empresas internacionais interessadas em estabelecer cadeias de produção regionais integradas.

[34] https://www.mercosur.int/mercosur-y-canada-avanzan-en-las-negociaciones-de-un-tratado-de-libre-comercio

[35] O ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Rubén Ramírez, afirmou na terça-feira, durante a cúpula do Mercosul, que seu país está disposto a estabelecer relações comerciais com a China, desde que isso não implique o rompimento de laços diplomáticos com Taiwan, país do qual o Paraguai é o único aliado sul-americano. As declarações de Ramírez vieram após o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmar que o bloco sul-americano está avançando nas negociações para uma parceria econômica com o Japão, acrescentando: "*Queremos fazer o mesmo com a China muito em breve*". https://www.eleconomista.com.mx/internacionales/paraguay-abre-negociar-china-mercosur-romper-lazos-taiwan-20260630-821053.html

Contudo, este foi também um dos temas que gerou maiores divergências entre os parceiros.

4. Compromisso com o fortalecimento do Mercosul

A declaração conjunta reafirmou o compromisso de:

- ✓ aprofundar a integração regional;
- ✓ fortalecer o mercado comum;
- ✓ facilitar o comércio intrarregional;
- ✓ promover a modernização institucional do bloco;
- ✓ gerar benefícios tangíveis para os cidadãos e as empresas.

5. Transferência da Presidência Pro Tempore

O Paraguai encerrou sua Presidência Pro Tempore e a transferiu para o Uruguai, que assumirá a liderança política do bloco durante o segundo semestre de 2026. O Uruguai anunciou que concentrará seus esforços em:

- ✓ expandir a agenda de comércio exterior;
- ✓ melhorar a competitividade do bloco;
- ✓ promover maior flexibilidade comercial.

6. Coordenação em infraestrutura e integração física

Os Estados Partes reiteraram seu compromisso de promover projetos relacionados a:

- ✓ infraestrutura logística;
- ✓ corredores bioceânicos;
- ✓ integração energética;
- ✓ conectividade digital.

O objetivo é reduzir os custos logísticos e melhorar a competitividade regional.

Os tópicos que apresentaram diferenças:

Alguns pontos de divergência ou desacordo entre os Estados-Membros na Cimeira incluíram:

- ✓ A distribuição das ***quotas de exportação*** estipuladas no acordo com a União Europeia.
- ✓ Divergências quanto ao ***grau de flexibilidade*** que cada país deve ter para negociar acordos comerciais individuais com terceiros.
- ✓ Abordagens diferentes quanto ao ***futuro do processo de integração regional*** e ao equilíbrio entre a ***liberalização do comércio e a proteção de setores sensíveis***.

Balanço político

Do ponto de vista político, a Cúpula pode ser considerada positiva por três razões principais:

i. Consolidou a estratégia do MERCOSUL de se projetar para a Ásia, iniciando negociações com o Japão;

ii. Reafirmou a prioridade de implementar o acordo com a União Europeia e expandir a rede de acordos comerciais;

iii. Assegurou a continuidade institucional do bloco por meio da transferência ordenada da Presidência Pro Tempore para o Uruguai.

Ao mesmo tempo, confirmou que o principal desafio do MERCOSUL continua sendo conciliar as diferentes visões de seus membros quanto ao ritmo e ao alcance da liberalização comercial, especialmente em um contexto internacional marcado pela competição geopolítica e pela fragmentação do comércio global.

Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre cooperação sanitária, AIDS e prevenção ao Hantavírus[36,37,38].

O Oras-Conhu, em caráter de emergência, reuniu o Comitê Andino de Emergências e Desastres para discutir a situação após os terremotos na Venezuela. Na abertura do evento, representantes do Organismo manifestaram profunda solidariedade e total disposição a cooperar com a Venezuela.

As estratégias definidas na reunião foram:

- ✓ Elaboração de planos de apoio intersetorial: todos os países membros se comprometeram a estruturar planos de assistência.
- ✓ Elaboração de um diagnóstico situacional de capacidades: será realizado um levantamento de recursos disponíveis na região para ficarem à disposição de autoridades sanitárias.
- ✓ Manutenção de canais de comunicação com a Venezuela: a secretaria executiva ficará responsável por se comunicar com equipes ministeriais da Venezuela e também organizações internacionais.

Em outra ação do Organismo, o secretário executivo, Fernando Araos, participou do webinário, organizado pelo ONUAIDS, "Acelerando o passo para colocar fim à AIDS em 2030: uma estratégia para reduzir a novas infecções de HIV na América Latina" no painel 2 que discutiu o acesso a prevenção efetiva sem deixar a ninguém para trás.

Em sua intervenção, Araos sinalizou as ferramentas políticas e técnicas que foram desenvolvidas para a prevenção do HIV, destacando aquelas definidas na Declaração de Lima 2026. Dentre os destaques de instrumentos, Araos indica a criação de uma plataforma regional andina para a negociação de preços dos medicamentos.

Além disso, Araos reforçou o êxito das estratégias que são realizadas em colaboração e que é preciso fortalecer o compartilhamento de experiências e boas práticas na cooperação sul-sul.

[36]https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-activa-mecanismo-regional-de-cooperacion-sanitaria-en-solidaridad-con-venezuela-tras

[37] https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-destaca-la-urgencia-de-una-estrategia-de-cooperacion-sur-sur-para-acelerar-el-fin-al

[38] https://www.orasconhu.org/es/mas-de-80-especialistas-de-la-region-se-reunen-para-fortalecer-la-respuesta-ante-el-hantavirus-en

E destacou que o chamado a fortalecer a cooperação é registrada na Declaração de Lima de 2026, destacou a importância da criação do Observatório Andino e Investimento Sanitário, frutos da Resolução REMSAA Extraordinária XL/5 e por fim, indicou a necessidade da articulação de diferentes estratégias regional para a implementação do Plano Andino para a eliminação do estigma e da discriminação (PAEDS) até 2030.

Por fim, representantes do ORAS-Conhu realizaram Reunião Técnica Sub-regional sobre Hantavírus: Vigilância, Laboratório e Controle de Riscos Associados a Exposição em Zonas Endêmicas. A reunião teve como objetivo discutir a situação epidemiológica atual e harmonizar os mecanismos de prevenção e resposta frente a persistente circulação do vírus.

O secretário executivo, Fernando Araos, destacou que o desafio requer cooperação entre os estados, através de vigilância integrada, revisão de capacidades diagnósticas entre outras ações e fortalecer o compromisso do organismo com o fortalecimento da cooperação.

Além de representantes da ORAS-Conhu, o evento também contou com a presença de especialistas da Argentina, Chile e Estados Unidos.

Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou eventos sobre HIV, Doença Renal Crônica e One Health[39,40,41]

A Secretaria executiva participou da Reunião de Sustentabilidade da resposta regional frente ao HIV que foi organizada pelo UNAIDS, Governo dos Estados Unidos e Fundo Mundial. O objetivo da reunião foi apresentar a ferramenta unificada de medição Sustainability Investment Dialogue (SID[42], fortalecer as capacidades técnicas das equipes nacionais responsáveis pela medição e dar seguimento às ações requeridas para a resposta regional ao HIV.

O secretário executivo do COMISCA, José de Leon Carceres, destacou em sua intervenção que a região do SICA está em transição epidemiológica e demográfica e a consolidação de sistemas de saúde resilientes, inclusivos e sustentáveis será fundamental para enfrentar os desafios de implementação do Plano de Saúde da América Central e República Dominicana 2026-2030. E ressaltou que o HIV, a tuberculose e a malária são temas vigentes na agenda regional de saúde.

A SECOMISCA realizou a oficina de revisão de avanços e projeções para a abordagem da Doença Renal Crônica e Doença Renal Crônica não tradicional. O evento reuniu representantes dos Ministérios da Saúde da região e de organizações científicas como a Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão, o Consórcio para o Estudo da Nefropatia na América Central e México, o Programa de Saúde e Trabalho e também organizações financiadoras como o Fundo Espanha SICA.

[39] https://www.sica.int/noticias/desarrollan-reunion-de-sostenibilidad-de-la-respuesta-regional-al-vih_1_139110.html

[40] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-presenta-resultados-de-estrategia-regional-y-lanza-nuevo-proyecto-enfocado-en-capacidades-y-marcos-regulatorios-para-el-abordaje-de-la-enfermedad-renal-cronica-no-tradicional_1_139116.html

[41] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-participa-en-i-congreso-centroamericano-de-one-health_1_139117.html?__cf_chl_f_tk=JZhF9eOM2ISsHmNMJf1_EcxmfJQAAAXvkLNF0VIpNZk-1783375261-1.0.1.1-.cN503.I3c57.Y1L_RODPl1cK9pnFPgNe4JviPn4fSg

[42] A ferramenta SID é uma ferramenta de avaliação estratégica da UNAIDS voltada para monitoramento e planejamento financeiro, sustentabilidade e gestão de políticas de resposta ao HIV.

No evento foram analisados os resultados e cumprimento dos planos nacionais de educação contínua e comunitária sobre a Doença Renal Crônica Não Tradicional e foi aberto um espaço para discussão técnica regional e compartilhamento de experiências. O evento foi divido em dois momentos: fechamento e análise de resultados da Estratégia para a prevenção, mitigação e controle da ERCnT 2022-2025 e lançamento do novo projeto "Fortalecimento de capacidades e marcos regulatórios para a prevenção e tratamento oportuno da Doença Renal Crônica não Tradicional na América Central e República Dominicana."

Por fim, representantes da SEC0MISCA participaram do I Congresso da América Latina One Health e VIII Encontro Acadêmico Internacional de Saúde Pública Veterinária. A SECOMISCA apresentou a Estratégia de Uma Só Saúde do SICA 2026-2030 e suas linhas gerais de ação, antecedentes do trabalho no tema e a ferramenta tecnológica inovadora AVI One Health. A AVI One Health é resultado da parceria entre SECOMISCA e o CDC/EUA e busca fortalecer a educação e informação sobre as doenças zoonóticas e a facilitar a emissão de informes de casos suspeitos desde o nível comunitário até as autoridades.

Além disso, a coordenadora do foco intersetorial de Uma Só Saúde, Judith Quintanilha, participou de painel que se discutiu os desafios presentes e o trabalho realizado de governos locais e nacionais para desenvolver o marco de governança de Uma Só Saúde.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) instalou o Conselho de Administração do MACA e realizou discussão sobre infraestrutura sustentável para a Amazônia[43,44]

Foi realizada a primeira sessão do Conselho Diretivo do Mecanismo Amazônico de Cooperação e Ação (MACA). O mecanismo financeiro regional foi criado para fortalecer cooperação amazônica e mobilizar recursos destinados a apoiar projetos e iniciativas estratégicas.

Cesar Joycep Bravo, diretor de assuntos amazônicos da Direção-Geral para os Assuntos da América do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Peru, assumiu a presidência do MACA e reforçou a necessidade de avançar no sentido de resultados concretos que coloquem em prática o mecanismo e consolide uma fonte de financiamento previsível e sustentável para as prioridades regionais. A primeira reunião do Conselho Diretivo foi realizada nos dias 24 e 25 de junto em Brasília e teve como agenda a definição de um plano de trabalho para o primeiro ano de funcionamento do Conselho, revisão dos parâmetros de governança do mecanismo e análise dos próximos passos para sua implementação.

Por fim, a secretaria permanente da OTCA realizou o seminário "Construindo uma agenda de infraestrutura sustentável, inclusiva e resiliente para a Amazônia" com a presença de representantes dos governos amazônicos, organizações indígenas, instituições acadêmicas, especialistas e organizações da sociedade civil para discutir experiências e avançar no planejamento da infraestrutura na região amazônica.

As discussões tiveram como foco a infraestrutura sustentável, principalmente no setor de transportes, e também a promoção de modelos de infraestrutura compatíveis com a conservação dos ecossistemas amazônicos e bem-estar de suas populações. O secretário geral

[43] https://otca.org/pt/a-otca-instala-o-conselho-de-administracao-do-maca-e-escolhe-o-peru-e-a-bolivia-para-liderar-o-seu-primeiro-ano-de-funcionamento/

[44] https://otca.org/pt/dialogo-regional-impulsiona-uma-agenda-de-infraestrutura-sustentavel-para-a-amazonia/

da OTCA, Martin Von Hildebrand, destacou a necessidade da criação de um novo modelo de desenvolvimento para a região que não comprometa seus ecossistemas e bem-estar das pessoas. O seminário incluiu painéis com apresentações realizadas por representantes da Colômbia, Equador, Brasil e Peru.